



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 162 - 179

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

**Fatores incidentes na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos em
Escolas Estaduais de Ensino do Município de Macapá, Brasil**

Incident factors in school dropout of Youth and Adult Education in State Schools of the
Municipality of Macapá, Brazil

Elcia Joana Gonçalves de Oliveira¹

Submetido: 10/08/2023 Aprovado: 14/08/2023 Publicação: 16/08/2023

RESUMO

Este artigo trata sobre o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e formação dos docentes na evasão da EJA em escolas do ensino médio no município de Macapá, com objetivo de descrever o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e formação dos docentes para a evasão da EJA no ensino médio. Metodologicamente, é de abordagem quantitativa, de nível de profundidade descritiva, desenho não experimental, através da pesquisa de campo, com um questionário policotômico fechado, cujos resultados foram valorados em uma escala de 5 níveis com opções de respostas. Em conclusão, e após de todas as análises e interpretações realizadas, afirma-se que, segundo os participantes da investigação, os fatores familiares, laborais, e de formação docente, apresentam uma incidência média de 85% na evasão da EJA nas escolas investigadas.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão, Formação docente.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe the level of incidence of family factors, work-related factors and teacher training in EJA dropout rates in high schools in the municipality of Macapá. The aim is to describe the level of incidence of family factors, work-related factors and teacher training in EJA dropout rates in high schools. Methodologically, it is a quantitative, in-depth descriptive approach, with a non-experimental design, using field research, with a closed-ended polytomous questionnaire, the results of which were evaluated on a 5-level scale with response options. In conclusion, and after all the analyses and interpretations carried out, it can be said that, according to the participants in the research, family, work and teacher training factors have an average incidence of 85% in EJA dropouts in the schools investigated.

Key words: EJA dropout, family and work factors, teacher training.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. giovana.elcia@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho de investigação, surgiu da inquietação da pesquisadora em estudar o fenômeno da Evasão Escolar e os fatores que mais incidem negativamente nesse processo para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os alunos da EJA, buscam uma melhora de vida em todos os sentidos e persiste, mesmo com toda dificuldade, concluir o nível médio e até mesmo o ensino superior. Com tudo, pouquíssimos chegam a esse patamar de conhecimento, que ao contrário, a maioria que vivem em situação tão vulnerável, ficam pelo meio do caminho e se evadem da escola.

O tema abordado nesta investigação é uma necessidade para a sociedade, de maneira geral pois, quando se fala em evasão da EJA e que esta evasão nas escolas públicas é consequência de vários fatores que necessitam ser conhecidos e trabalhados junto à comunidade escolar, familiar e governamental, visando assim a busca de alternativas para solucionar o problema, uma vez que, conhecendo a verdadeira razão torna-se mais evidente buscar na raiz do problema as respostas que levam os alunos abandonarem a escola.

Constitui interesse e preocupação deste trabalho, abordar e mesurar quais os principais fatores que contribuem e incidem para evasão escolar na EJA, tendo como objetivo determinar qual o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e formação docente para a evasão da EJA no ensino médio, especificando em que medida os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA. Além de, detalhar em que medida os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA.

Nesse marco, se considera que esta investigação é relevante por três razões relacionadas com o que irá contribuir para a ciência da educação, no contexto dos seus limites: uma teórica, metodológica e a última prática.

Quanto à contribuição teórica, entende-se que os resultados desta pesquisa ofereceram subsídios para descrever a incidência da evasão escolar nas escolas do EJA no município de Macapá, com o qual trará oportunidade de um olhar diferenciado no que tange a incidência da evasão escolar localizadas nas escolas pesquisadas.

No que se refere aos aspectos metodológicos, os resultados da implementação dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, ofereceram estratégias e instrumentos validados pela experiência investigativa, que poderão ser aplicados em outros contextos por outros investigadores.

No aspecto prático, os resultados desta pesquisa contribuiram para a elaboração de sugestões, que possam fortalecer a EJA no município de Macapá, e principalmente para procurar que evasão escolar minore, como uma problemática nas escolas, objeto de investigação.

A fundamentação teórica para este trabalho resulta de revisão bibliográfica acerca do tema. O presente artigo em questão estrutura-se em três dimensões: os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA, os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA e os fatores formação docente incidem na evasão escolar dos alunos da EJA.

2. A Incidência dos Fatores familiares para a evasão escolar na EJA

Em efeito, entre os aspectos relacionados com a desestruturação familiar se tem as Incidências da drogadição, da prostituição e da marginalidade para a evasão escolar na EJA. Com relação a maternidade precoce, que se investiga neste afastado, a imprevidência, a desorientação, e a carência de recursos para a maternidade incidem para a evasão na EJA; e quanto aos fatores relacionados a vulnerabilidade familiar se têm as incidências da escassa inclusão social, da vulnerabilidade social, e da vulnerabilidade econômica. Tal como afirma Lopes (2019, p.14):

A maioria dos autores que tratam evasão escolar sinalizam que os fatores familiares incidem na evasão escolar no EJA. Portanto, a família exerce uma grande influência na decisão para que o aluno continue seus estudos ou não, visto que a inexistência de um apoio familiar só agrava e retarda o futuro deste aluno. Uma vez que são várias as causas de abandono escolar relacionadas à família, entre elas a desnutrição, causada pela fome; a gravidez na adolescência, aumentando o seio familiar e a responsabilidade com o bebê; a falta de trabalho e renda.

Uma família que começa a se formar de forma aleatória e desestruturada, só piora, incidindo dentro das famílias. Alguns fatores que vão se agravando, como o aumento do seio familiar com a chegada de um bebê; e/ou, a falta de trabalho e renda. Estes fatos exigirão que os membros da família façam escolhas entre várias responsabilidades, e decidir entre as mais prioritárias. Entre elas está, continuar os estudos ou se evadir das escolas. No caso da escolarização dos jovens e adultos da EJA, o fator familiar é decisivo para a evasão, pois confronta seu tempo de estudo e seu compromisso familiar. Tal como afirma Taborda *et al* (2014):

A pobreza extrema é inerente a muitas famílias brasileiras, o que as deixa em situação de vulnerabilidade social, econômica e familiar muito grande e, em total dependência do poder público. Muitas sobrevivem de programas sociais, como o Bolsa Família, desde que os filhos estejam na escola, ou do trabalho informal, restando para alguns alunos ir para a escola em busca de merenda, em detrimento da busca do estudo, devido não ter o que comer em casa, são essas as camadas sociais que mais se evadem da escola, ficando a margem da sociedade e engrossando as desigualdades sociais (p.19).

Todas essas mudanças na estruturação familiar dos alunos da EJA se refletem nas escolas e na sociedade. Pois muitas vezes, eles tornam-se dependentes dos recursos governamentais e, para garantir algum benefício, precisam estar matriculados e viralizar as estatísticas; com isso, suas necessidades aumentam; sua prioridade diminui aumentando a pobreza e a evasão escolar; e assim, torna-se maior sua vulnerabilidade social e econômica. Tal como afirma Fonseca & Araújo (2004):

As mudanças que ocorreram nas estruturas familiares e na sociedade como um todo tornaram mais visíveis algumas das difíceis questões que abarcam tal tema (...) e definem que muitas das alterações ocorridas no contexto socioeconômico no século XX, e as consequentes mudanças nas concepções de família, de criança, de juventude, de educação de filhos, interferiram diretamente na evasão escolar dos jovens (p. 21).

Contudo, hoje com os diferentes conceitos de concepção de família quanto a sua formação, o que antes tinha-se como “base da sociedade”, mudou-se de estrutura e com isso, modifica-se todo o restante. A escola, por sua vez, que também muda e aceita esse novo conceito de estruturação familiar; mas não acompanha e nem trabalha no mesmo ritmo as mudanças familiares no seu meio pedagógico; enquanto que a sociedade em geral aceita tudo como normal. Segundo De Lima *et al* (2022), a EJA torna-se uma extraordinária ferramenta de luta e conquista daqueles que procuram garantir melhor qualidade de vida, avalizando seu espaço em todos os sentidos da convivência social.

3. A indecência dos fatores laborais para a evasão na EJA

Nesta dimensão se investiga “fatores laborais”, e dentro deste fator que a literatura científica reporta como de grande incidência para a evasão escolar da EJA, tem-se entre os seus indicadores: a Incidência da necessidade de substituição da escola pelo trabalho; a Incidência conciliação do tempo escolar e laboral e a Incidência da exaustão produzida pelo trabalho diário para a evasão escolar da EJA.

A evasão escolar estar relacionada a incidência do fator laboral, e isso é independente de modalidade de ensino; idade; série; e até mesmo classe social ou familiar. Uma vez que a maioria desses alunos já possui uma vida própria e famílias; sua necessidade de trabalho se torna uma prioridade maior que estudar e com isso a evasão escolar acontece com bastante frequência na EJA; comprometendo seu futuro estudantil e a falta de oportunidades no mercado de trabalho. Pois:

De acordo com da Silva (2016, p.15), “a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor

grau conforme a classe econômica do aluno ou sua família”. Portanto, em meio a essa necessidade de trabalho em detrimento dos estudos, é que a evasão escolar acontece e abrange todas as áreas estudantis em diferentes idades.

E se dá por vários fatores entre eles os laborais, em que os alunos deixam de estudar para trabalhar, as vezes até precocemente para ajudar na renda familiar. E esse fator torna-se primordial para a evasão dos bancos escolares e para garantir a sobrevivência através de trabalhos informais.

Com isso a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos cresce em detrimento da necessidade de trabalho; assim como o atraso nos estudos e na vida profissional. Por isso os fatores laborais ao incidir para a evasão escolar são considerados externos, pois de acordo com o tipo de trabalho vem o cansaço, e que a evasão pode ser muito grande. Os fatores laborais que incidem na evasão escolar dos alunos da EJA, que em sua maioria, são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, idosos. São alunos com suas diferenças culturais (SANTOS, 2018, Apud MAGALHÃES, 2013).

Portanto, os fatores laborais que influenciam na Educação de Jovens e Adultos acabam prejudicando não só nos alunos, mas principalmente suas famílias. Que devido ao trabalho se sentem obrigados a abandonar os estudos. Ainda assim, os jovens e adultos tentam se superar em busca de melhorar de vida; mas não existe no sistema educacional outra forma de se atender a demanda que não seja estudar no turno da noite. Em vista disso a evasão escolar nessa modalidade acontece com muita frequência. Pois:

A evasão na EJA é uma modalidade facilmente influenciada por fatos externos como a necessidade de trabalhar(...), pois os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida, as quais são desfavoráveis devido ao problema da baixa escolaridade, que acarreta o desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida (SANTOS, 2018, apud GADOTTI; 2017. p.64).

Portanto, tais fatores laborais/externos estão bastantes evidenciados na rotina desses alunos; que devido a sua condição social e familiar desfavorável; tentam se superar em meio a labuta do estudo e do trabalho. Contudo quando o aluno não tem ajuda, a evasão escolar surge devido a necessidade de substituição da escola pelo trabalho como uma “aparente solução”, que retarda ainda mais a conclusão dos estudos; as melhorias salariais ou condições de vida.

4. A incidência dos fatores relacionados a formação do docente para a evasão escolar na EJA

O professor dessa modalidade enfrenta um grande desafio e precisa ter uma boa formação. Para se atualizar; aplicar seus conhecimentos e para que o aluno permaneça na escola. “O professor tem que ter bem claro que tem que agir com ética, porque é uma figura bastante importante na condução dos alunos para o caminho da criticidade que é própria da aprendizagem” (LUCAS; DE SOUZA & DA CRUZ, 2023, p.204). Nisso consiste que os fatores relacionados a sua formação pedagógica deveriam vir acompanhada de uma gama de informações como: saber relacionar o cotidiano do aluno com os conteúdos; ter uma formação específica e continuada para trabalhar com a EJA; e a capacidade de lidar com as tecnologias nas escolas.

Pois, segundo Santos e Abranches (2016), a formação inicial do professor da Educação de Jovens e Adultos deveria ser uma escolha feita por profissionais que realmente queiram investir neste ramo da educação, sabendo que se trata de uma modalidade diferenciada por sua clientela ser, na sua maioria, composta de trabalhadores que não concluíram seus estudos na idade certa, e que agora ocupam os bancos escolares. Sabe-se que a evasão escolar é bem evidente para os estudantes trabalhadores que procuram a escola e que já estão fora da faixa etária, daí a formação continuada do professor se tornar necessária para o aprimoramento e atualização da formação deste; sabendo identificar os conteúdos de boa qualidade e direcionar o aluno; como forma de permitir que o seu aluno acompanhe as tecnologias e atualidades que contemplam as escolas. A formação fora dos espaços acadêmicos já é mais específica, pois de acordo com a lei (LDB nº 9394/96) essa modalidade pode ser realizada em um curso de Educação a Distância (E&D) onde ele mesmo (o professor em formação) faz seu horário de acordo com sua disposição de tempo, garantindo assim uma formação mais específica e visando o que a lei lhe garante. Se a escola, professores e alunos fossem atendidos de acordo com o que ela (lei) garante, seria esperada uma diminuição da evasão escolar, ou seja, o abandono dos bancos escolares pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Em síntese, uma boa formação pedagógica do docente deve ser sempre uma atualização constante. Pois as coisas vivem em permanente mudança, onde o ensino; a escola; a tecnologia; a metodologia do professor; também deve acompanhar esse ritmo. E o aluno precisa estar inserido dentro de um sistema educacional apropriado; e assim garantir seu espaço dentro da sociedade. Para isso esse professor necessita estar preparado para recebe-lo; daí a qualificação profissional do professor ser mais específica, juntamente com a valorização do conhecimento dos alunos; isso é fundamental até para reduzir a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e adultos.

De acordo com Santos (2017), outro fator preponderante seria a qualificação do professor que serve de motivação para permanência do aluno na sala de aula onde o professor precisa valorizar o saber que os alunos trazem consigo e ter sempre uma boa comunicação com os alunos.

Saber se comunicar com os alunos também implica em saber passar os conteúdos de maneira que todos entendam o que se quer transmitir, e uma boa forma de motivar para que o aluno permaneça na escola é através da valorização do saber; onde ele aprenderá baseado no que já se tem como um certo conhecimento e traz por experiência da vida que pode não ser muito, mas já é um bom começo, baseado nisso é que a qualificação docente tem sua importância.

Para Carvalho (2020, p.03), a qualificação docente desempenha papel fundamental na qualidade da educação, pois os professores precisam ter sempre criatividade e pensamento crítico. A literatura sobre o assunto evidencia que professores qualificados oportunizam aprendizagens mais significativas. No entanto, nem todos os docentes demonstram interesse em atualizar seus conhecimentos para lidar com as exigências de seus alunos e da sociedade.

Portanto, essa valorização do saber junto a uma boa comunicação que os docentes devem ter com os alunos, pode ser um forte aliado contra a evasão escolar. Mas torna-se necessário que o docente tenha isso como um “marco” a seu favor para tornar suas aulas sempre dinâmicas e para manter a permanência dos alunos em sala de aula. E para isso, precisa usar de sua qualificação profissional e saber relacionar as diferentes situações que são adversas ao conteúdo programático. É uma grande estratégia e desafio fazer essa ponte de experiência vivida, com ensino/aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos. Essa formação pedagógica do docente poderia ser em um curso suplementar; onde se aprenderia a criar o elo entre a realidade existente e os conteúdos e dado apenas para quem desejar trabalhar com essa modalidade. Pois:

O trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser em nível de graduação, a formação continuada, entendida como a capacitação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos curriculares de ensino. O professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo do educando, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena (SANTOS, 2017, p. 23).

Contudo, o aluno da Educação de Jovens e Adultos quando volta aos bancos escolares já traz consigo o desejo de concluir os estudos. Mas ainda necessita de estímulos para permanecer; sendo que essa motivação deve ser ministrada pelos docentes; através de suas técnicas, metodologias, estratégias, recursos, capacitação docente. Nesta última opção é que entra a

formação pedagógica do professor; seja inicial, continuada e/ou fora dos espaços acadêmicos. Ou seja, ela deve se tornar uma constante; uma vez que as coisas vivem mudando e entre elas estar, a tecnologia favorecendo o ensino a distância.

5. Método

O presente artigo surgiu de uma leitura prévia da literatura específica sobre o tema em questão. Construindo-se a pesquisa bibliográfica por análise de livros, artigos, dissertações e teses, com intuito de reunir informações para ilustrar qual o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e formação docente na evasão da EJA nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Gabriel de Almeida Café e Santa Inês do Município de Macapá, no ano de 2022. Pretendeu-se nesse sentido, construir argumentos teóricos que subsidiem os alicerces dos resultados da pesquisa de campo.

Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas sendo que o foco da investigação se deu em torno das dimensões: os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA, os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA, os fatores de formação docente incidem na evasão escolar dos alunos da EJA nas escolas públicas do ensino médio.

O nível da pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. O desenho é não experimental uma vez que a pesquisadora não manipulou a variável. A população da pesquisa atinge 117 professores e 85 alunos evadidos em 2 escolas de ensino médio. Com a técnica de enquete estruturada, com instrumento de questionário fechado policotômico, com um nível de exigência de 95% de confiança e erro 5%.

6. Análise dos dados

Os resultados são oriundos da variável fundamental, que foi incidência dos fatores familiares, laborais e formação docentes na evasão da EJA nas Escolas Estaduais de Ensino Médio em concordância com suas três dimensões que são: os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA, os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA e os fatores formação docente incidem na evasão escolar dos alunos da EJA nas escolas públicas do ensino médio.

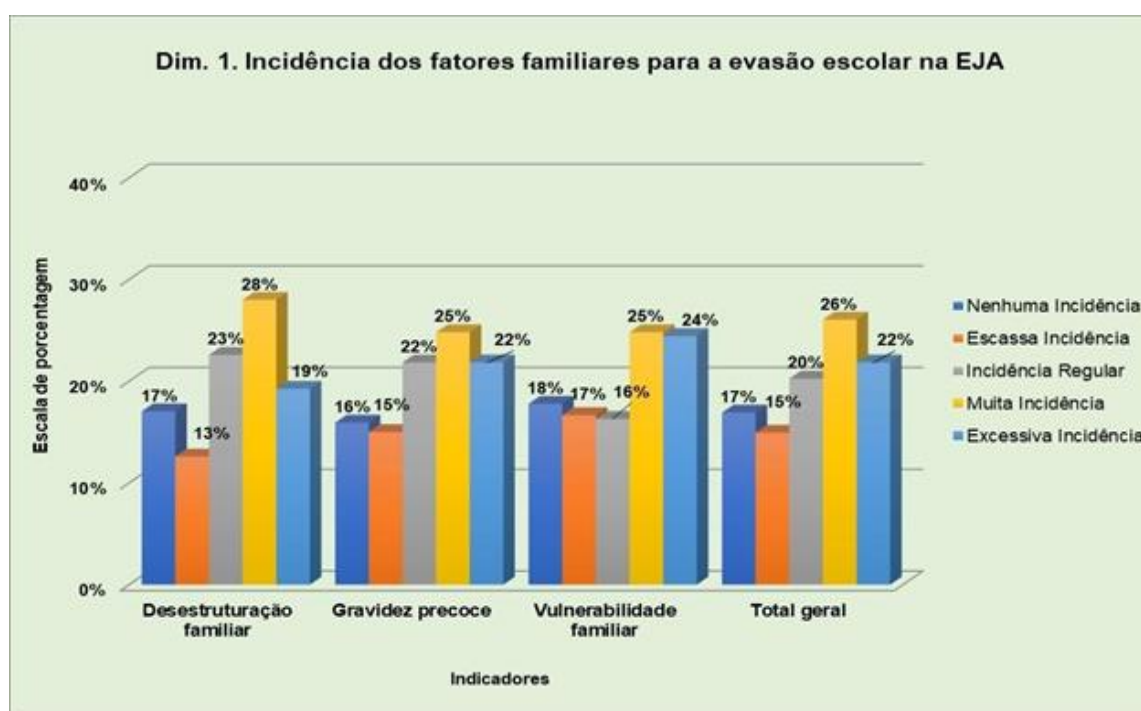
O instrumento de investigação aplicado viabilizou a coleta de dados relacionados com o objetivo geral e os objetivos específicos. Para tal propósito se desenhou um questionário com

perguntas policotômico de cinco níveis de respostas, como: Nenhuma Incidência; Escassa Incidência; Incidência Regular; Muita Incidência; Excessiva Incidência. Com esse instrumento de investigação, intencionou-se determinar as dificuldades docentes para inclusão escolar de surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022.

Ressalta-se que a medição quantitativa, base das conclusões resultam das somatórias de pontuações obtidas por cada uma das três dimensões e seus respectivos indicadores.

Objetivo Específico 1: Especificar em que medida os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA das duas escolas, objeto de investigação.

Figura 1: Incidência dos fatores familiares para a evasão escolar na EJA



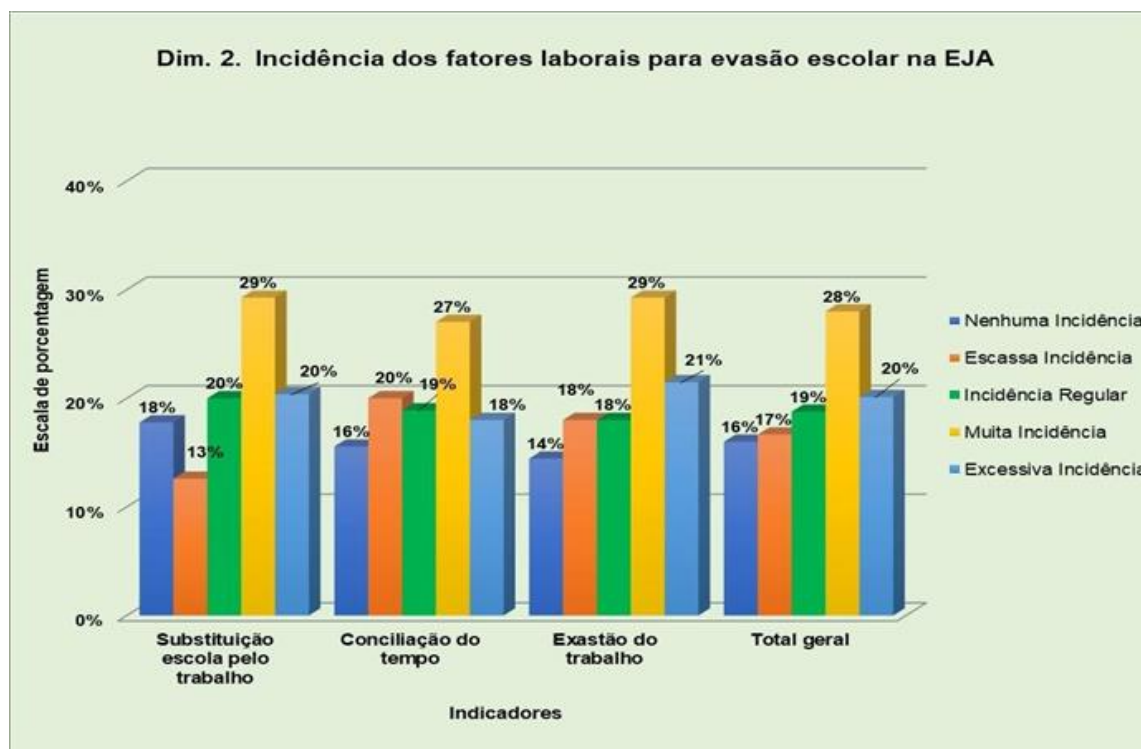
Os dados que se apresentam na figura 1 mostram a Incidência dos fatores familiares para a evasão escolar na EJA. Segundo os indicadores que serão interpretados como a Desestruturação familiar, a Gravidez precoce e a Vulnerabilidade familiar. Esta Desestruturação familiar alcançou nesta dimensão, o maior percentual de 28% no Nível 4 (MI) = Muita incidência. Esta desestruturação quando se estabelece nas famílias, pode desencadear outros problemas, agravando ainda mais as situações em outras esferas sociais, entre elas a Educação, com a evasão.

Em síntese e, de acordo com os entrevistados, analisou-se pedagogicamente a Incidência dos fatores familiares para a evasão escolar na EJA, entre eles a Desestruturação familiar, a

Gravidez precoce e a Vulnerabilidade familiar, e neste primeiro indicador, a Desestruturação familiar apresentou-se como fator que mais contribui dentro das famílias para a evasão escolar, o qual vai originar outros problemas de várias esferas entre elas, a educação com o aumento da evasão escolar do aluno da EJA. De modo geral, todos os indicadores apresentaram no item 4 (MI= Muita incidência) sua maior valoração para esta dimensão, sendo que nos indicadores gravidez precoce (25%) e Vulnerabilidade familiar (25%) houve uma igualdade de valoração nos níveis de incidência desta dimensão. No total geral o que se observou nos 100% da dimensão Incidência dos fatores familiares foi o predomínio para (MI) muita incidência com 26% de evasão escolar na EJA.

Objetivo Específico 2: Detalhar em que medida os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA das duas escolas, objeto de investigação.

Figura 2: Incidência dos fatores laborais para a evasão escolar na EJA



Os dados relacionados a figura 2, apresentam, a Incidência dos fatores laborais para evasão escolar na EJA e neles se mostram três indicadores: Substituição escola pelo trabalho, Conciliação do tempo e a Exaustão do trabalho.

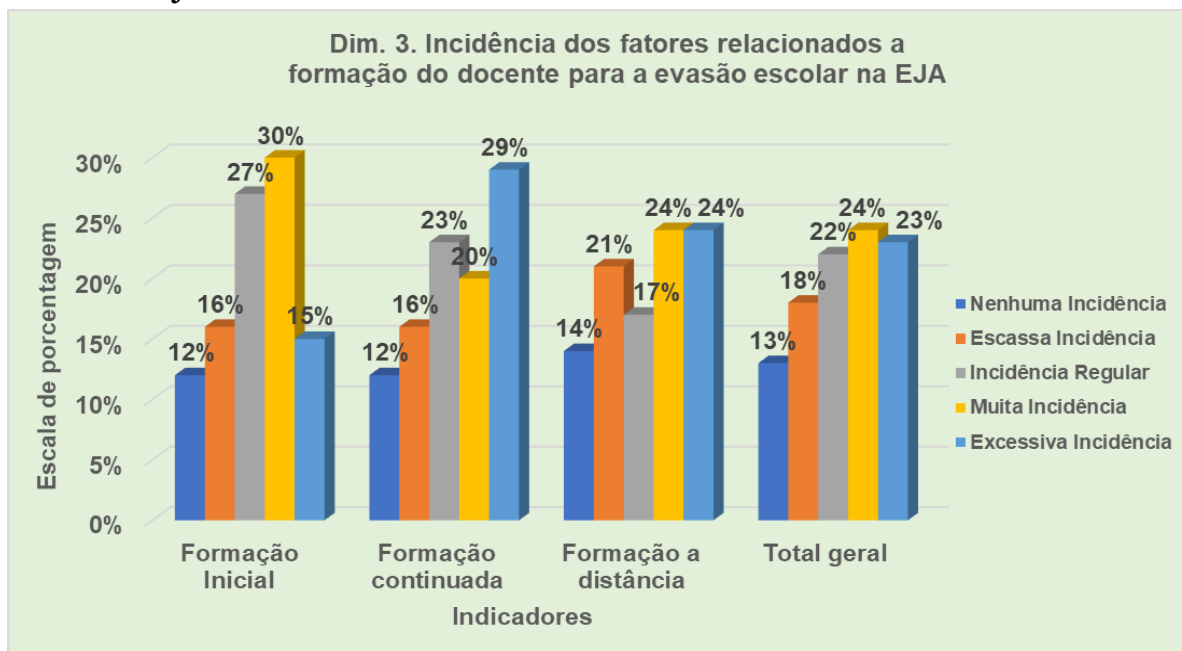
Na dimensão Incidência dos fatores laborais para a evasão escolar na EJA, em seu primeiro indicador Substituição escola pelo trabalho registrou -se uma valoração em sinuosidade seguida de uma considerável ascensão vertical com uma decadência de igualdade em duas escalas de valoração quantitativa, e deu-se, no Nível 1 = (NI) = Nenhuma Incidência se estimou 18% de respostas, seguindo, no Nível 2 = (EI) = Escassa Incidência, pontuou 13%, no Nível 3 = (IR) = Incidência Regular, se obteve 20%; no Nível 4 = (MI) = Muita Incidência, teve seu maior agrupamento de respostas com 29%, descendo novamente no Nível 5 = (EI) = Excessiva Incidência, a 20%. O que podemos concluir destes resultados? Em primeiro lugar, esses resultados significam que, a incidência da variável Substituição escola pelo trabalho relatada dentro do fator laboral onde o trabalho é substituído pelo estudo e com isso, a incidência na evasão escolar na EJA e apresentam diferentes valores de respostas por níveis de 1 a 5; em segundo lugar, mostra-se como critérios de valoração da escala, entre os níveis 1 (Nenhuma Incidência), e 2 (Escassa Incidência) constataram apenas 31% de respostas; enquanto que nos níveis 3 (Incidência Regular), 4 (Muita Incidência), e 5 (Excessiva incidência), se somaram 69% de respostas, analisando de forma pedagógica, na opinião dos investigados, a substituição escola pelo trabalho é um fator altamente expressivo na evasão escolar da EJA. Em síntese, essa substituição da escola pelo trabalho, se põe como uma falsa solução para os problemas das famílias, pode trazer consigo outros problemas, entre eles a evasão escolar na EJA.

No indicador Exaustão do trabalho registrou uma crescente elevação na escala valorativa, mas mantendo uma semelhança no quantitativo em duas escalas, tendo uma considerável ascensão vertical, culminando com uma decadência, com isso se registrou no Nível 1 = (EI) = Escassa Incidência se apresentou 14%; enquanto que no Nível 2 = (EI) = Escassa incidência pontuou 18%; no Nível 3 = (IR) = Incidência Regular a pontuação também foi de 18%, coincidindo com o nível 3; já o Nível 4 = (MI) = Muita Incidência a pontuação foi de 29% sendo a maior pontuação neste indicador; e por fim o Nível 5 = (EI) = Excessiva Incidência com um percentual de 21%. O que podemos concluir destes valores numéricos? Primeiramente, tais resultados nos mostram que a incidência da variável exaustão do trabalho como fator da dimensão laboral e que causa a evasão escolar na EJA mostra que a exaustão do trabalho, pode se tornar um impedimento para outras atividades, além de ser prejudicial para saúde, pois aponta diferentes medidas quantitativas em seu percentual numérico e conforme a escala de valoração apresentada nos níveis de 1 a 5. Posteriormente, os critérios de valoração das escalas se mostram, entre os níveis 1 (Nenhuma Incidência), e 2 (Escassa Incidência), em que se observam 32% de

respostas; em tanto que, nos níveis 3 (Incidência Regular), 4 (Muita Incidência), e 4 (Excessiva incidência), se juntaram 68% de respostas, pedagogicamente isso significa que, essa exaustão depois de uma longa jornada de trabalho pode se tornar fator determinante para a evasão escolar na EJA.

Terceiro objetivo: Incidência dos Fatores formação relacionados a docente para a evasão escolar na EJA.

Figura 3: Incidência dos fatores relacionados a formação do docente para a evasão escolar na EJA



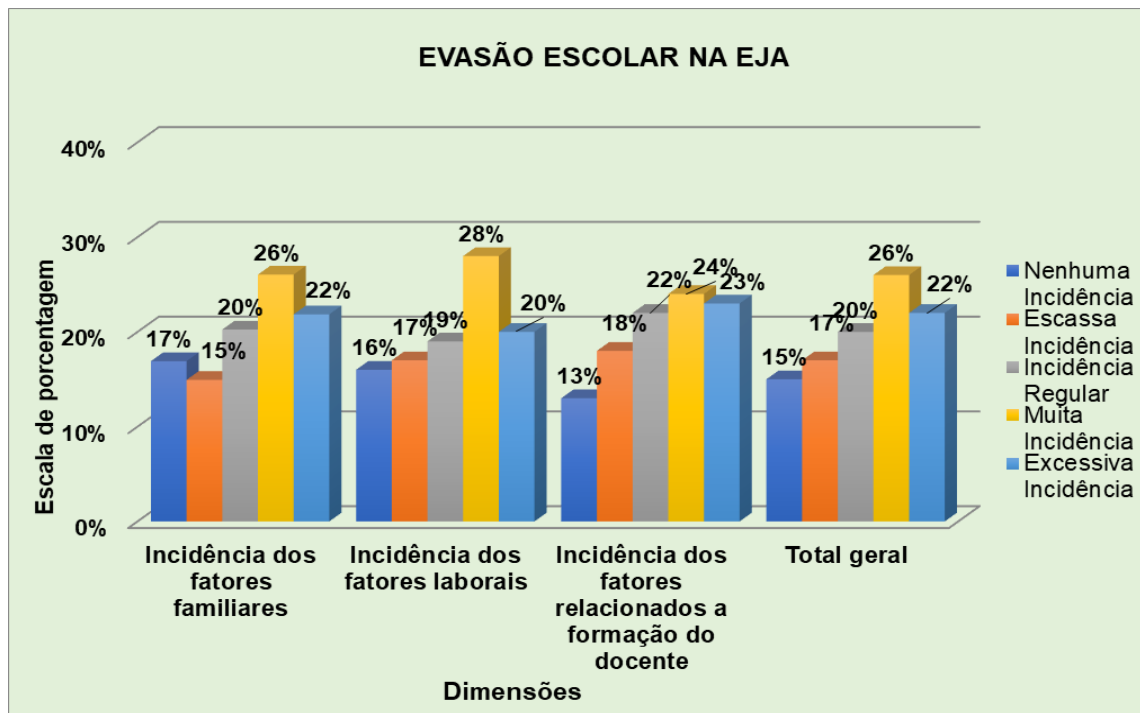
No indicador Formação Inicial registrou-se uma crescente e significativa elevação quantitativa na escala valorativa, seguido de uma baixa em nível de escala, sendo assim distribuída no Nível 1 = (NI) = Nenhuma Incidência se mostram 12% de respostas, enquanto que, no Nível 2 = (EI) = Escassa Incidência, alcançou 16%, e no Nível 3 = (IR) = Incidência Regular, se verifica 27%, chegando-se desse modo ao Nível 4 = (MI) = Muita Incidência, com a maior pontuação de respostas 30%, descendo novamente no Nível 5 = (EI) = Excessiva Incidência, a 15%. O que podemos concluir com esses dados? Primeiro se analisa sua estruturação na escala valorativa e percebe-se que a variável Formação Inicial como fator da dimensão docente, se torna causa eminente de evasão escolar na EJA, quando existe a falta de profissionais qualificados para esta modalidade de ensino, e por apresentar na escala de valoração valores crescentes em escalas quantitativas conforme os níveis de 1 a 5, como o os níveis 1 (Nenhuma Incidência), e 2 (Escassa Incidência) somente se verificaram 28% de respostas pontuadas; enquanto que, nos níveis 3

(Incidência Regular), 4 (Muita Incidência), e, 5 (Excessiva incidência), se acrescentaram 72% de respostas, isto significa pedagogicamente que, segundo os investigados, a formação inicial torna-se um fator altamente significativo na evasão escolar da EJA. Portanto, conforme essa significativa elevação percentual, a formação inicial quanto mais crescer de forma deficiente, quanto a carência de profissionais qualificados, mais pode se tornar causa de evasão escolar na EJA.

No indicador Formação continuada, obteve-se um resultado ascendente e de forma significativa entre os primeiros níveis, seguindo com uma leve decadência valorativa com uma ascensão vertical. Sua repartição quantitativa no Nível 1 = (NI) = Nenhuma Incidência foi de 12% de respostas válidas; no Nível 2 = (EI) = Escassa Incidência obteve 16% na escala de valoração; seguido do Nível 3 = (IR) = Incidência Regular teve-se 23%; enquanto que no Nível 4 = (MI) = Muita Incidência alcançou apenas 20% de respostas; e 29% no Nível 5 = (EI) Excessiva Incidência ficando assim com a maior pontuação nesse indicador. O que podemos concluir com isso? Tais resultados, nos mostram pedagogicamente e de forma significativa que a variável formação continuada, agente do indicador formação docente e fator de evasão escolar na EJA, se apresenta em níveis ascendentes de respostas entre 1 a 5; e segundo os critérios, tal classificação se dá em; 1 (Nenhuma Incidência); 2 (Escassa Incidência) somou-se apenas 28% de respostas; enquanto nos níveis 3 (Incidência Regular), 4 (Muita Incidência) e 5 (Excessiva Incidência) se ajuntaram 72% de respostas. Enfim, tendo um olhar pedagógico nesse elevado quantitativo, a formação continuada, carente de cursos de especialização, que atenda a uma demanda diferenciada, acaba tornando-se fator determinante para evasão escolar na EJA.

Objetivo geral: Determinar qual o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e docentes na evasão da EJA nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Professor Gabriel de Almeida Café e Santa Inês do Município de Macapá, no ano de 2022.

Figura 4: Evasão escolar na EJA



Os dados apresentados na figura 4, mostram de maneira geral, a Incidência da Evasão escolar na EJA do ensino médio, assim como os seus indicadores: Incidência dos fatores familiares; a Incidência dos fatores laborais e a Incidência dos fatores relacionados a formação do docente. Para uma análise pedagógica e de cunho quantitativo destacou -se uma informação percentual e numérica de forma geral das incidências relatadas pela população investigada.

No total geral, obteve-se um percentual de 26% na escala 4 (MI) muita incidência. No entanto, se tem uma visão geral das dimensões específicas com seus respectivos percentuais das três dimensões da variável evasão escolar na EJA.

Nas dimensões mais específicas, destacou -se como maior valoração um percentual de 28% na escala 4 (MI) Muita Incidência na 2 dimensão, Incidência dos fatores laborais; e 26% na escala 4 (MI) muita incidência na 1 dimensão, Incidência dos fatores familiares.

Na segunda dimensão sobre as incidências dos fatores laborais que teve seu total valorativo de 28% em (MI) Muita Incidência, que conforme a população investigada, foi relatado que a substituição da escola pelo trabalho, se põe como uma falsa solução para as famílias, obrigando os mesmos a fazer uma difícil escolha, estudar ou trabalhar, e isso pode trazer consigo problemas de outras esferas sociais, entre eles na educação. Quando este aluno precisa fazer as duas atividades, existe a incompatibilidade de horários que são muitas vezes inviáveis com as responsabilidades que são obrigados a assumir. Então acaba surgindo junto a ilusão para

solucionar os problemas a exaustão depois de uma longa jornada de trabalho, vem acompanhada de estresse e desmotivação e assim o conjunto da obra pode se tornar fator determinante para a evasão escolar na EJA.

A primeira dimensão, a Incidência dos fatores familiares, alcançou uma valoração de 26% na escala 4 (MI) muita incidência. Essa dimensão teve a segunda maior colocação em nível de escala geral. De acordo com as informações dos pesquisados durante a coleta de dados, estes relataram que a desestruturação familiar, quando se estabelece nas famílias, pode desencadear vários problemas, agravando ainda mais as situações em outras esferas sociais, como neste caso, a educação institucionalizada com o aumento da evasão escolar. Para tanto, quando acontece uma gravidez precoce, sem nenhum planejamento prévio no seio familiar, aumenta as responsabilidades dos pais com os cuidados e a criação de mais um filho que culmina em uma condição carente, ficando ainda mais vulnerável em todos os sentidos tanto nas famílias como, no social e no econômico. Estes fatores foram apresentados aqui com essas valorizações leves e fortes, está presente dentro das famílias e conseqüentemente na sociedade que conseqüentemente contribui como fator de evasão escolar dos alunos da EJA.

Na dimensão Incidência dos fatores relacionados a formação do docente, teve uma valoração menor em nível de escala geral nos seus indicadores, ficando assim especificados com 24% na escala 4 (MI) muita incidência, ficando dessa forma em menor classificação por nível de escala. Nesse sentido, os entrevistados por sua vez declararam que: Na formação inicial a falta desses profissionais qualificados para atuar na EJA, aliados a uma formação pedagógica deficiente, implica dizer que, quanto maior a carência desses docentes na educação de jovens e adultos maior será os índices de evasão escolar na EJA. Para a formação continuada, essa também foi relatada aqui com a falta de cursos de especialização voltados para essa modalidade e que atenda aos anseios de uma demanda diferenciada. E por último, temos aqui os relatos da formação a distância que confirmaram a carência de recursos, entre eles os econômicos para suprir as necessidades em meios as dificuldades. Enfim, todos esses fatores são bastante expressivos e alarmante na evasão escolar da EJA.

Em conclusão, e após de todas as análises e interpretações realizadas se afirma que, segundo os participantes da investigação, os fatores familiares, laborais, e de formação docente, apresentam uma média de incidência na evasão da EJA, nas escolas investigadas, com as seguintes medidas relativas: nível 1 = (NI) = Nenhuma Incidência, 15%; Nível 2 = (EI) =

Escassa Incidência, 17%; Nível 3 = (IR) = Incidência Regular, 20%; Nível 4 = (MI) = Muita Incidência, 26%; Nível 5 = (EI) = Excessiva Incidência, 22%.

7. Considerações Finais

Esta investigação tinha como objetivo geral: Determinar qual o nível de incidência dos fatores familiares, laborais e formação docente na evasão da EJA nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café e Santa Inês do Município de Macapá, no ano de 2022. Para alcançar tal objetivo e atingir melhores resultados foram traçados três objetivos mais específicos: a) Especificar em que medida os fatores familiares incidem na evasão escolar dos alunos da EJA das duas escolas, objeto de investigação; b) Detalhar em que medida os fatores laborais incidem na evasão escolar dos alunos da EJA das duas escolas, objeto de investigação; c) Corroborar em que medida os fatores formação docente incidem na evasão escolar dos alunos da EJA das duas escolas, objeto de investigação.

Em conclusão, e após de todas as análises e interpretações realizadas, afirma-se que, segundo os participantes da investigação, os fatores familiares, laborais, e de formação docente, apresentam uma incidência média de 85% na evasão da EJA nas escolas investigadas. Distribuindo-se esse valor relativo com um peso paramétrico progressivo nos 4 níveis da escala: Escassa Incidência (17%); Incidência Regular (20%); Muita Incidência (26%); Excessiva Incidência, (22%).

Por tanto, com estes resultados conclui-se, de forma geral que, os fatores familiares, laborais e formação docente incidem significativamente para a Evasão da EJA nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café e Santa Inês do Município de Macapá, no ano de 2022.

Vale ressaltar também que, durante a apresentação deste trabalho, foi sugerido pela banca avaliadora que os dados a seguir são referentes ao período da pandemia, em que a evasão escolar acontecia nas aulas remotas, se fez evidente nestas escolas durante os anos de 2021/2022, tendo em seus arquivos registrados os seguintes dados:

No ano de 2021/2022, durante o efeito da pandemia, houve a necessidade de uma ruptura na forma de estudar e aprender, o ensino presencial das escolas migrou para o ensino a distância. Assim, com as aulas remotas através da tecnologia, a evasão nas escolas se deu de forma bem expressa, onde para muitos alunos e professores isso foi uma forma nova de ensinar e aprender,

onde esse sistema novo foi aliado a dificuldades, sejam econômicas ou mesmo de aprendizagem tecnológica, não teve como a evasão minimizar especificamente nesse período atípico, pois:

Na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, no ano de 2021 teve na primeira etapa da EJA do ensino médio 96 alunos matriculados e evadidos 43% desses alunos e; no ano de 2022 nesta mesma escola, teve 53 alunos matriculados teve um índice 14% dos alunos evadiram-se. Na escola estadual Santa Inês, as matrículas para o ano letivo de 2021 foram de 61 alunos na primeira etapa do ensino médio, que durante as aulas remotas a evasão atingiu 26% dos alunos; já no ano de 2022 com um total de matriculados de 32 alunos, a evasão atingiu apenas 4% dos alunos.

Portanto, temos aí além dos fatores supracitados, a pandemia contribuindo como mais um agravante que incidiu sobre a problemática da evasão escolar na EJA e que não podemos deixar de mencionar esses dados.

Referências

SOARES, Elimar Pimentel; MIRANDA, Paula Reis; DE CARVALHO, Adriano Reder. O PROEJA no IF Sudeste MG–Campus Juiz de Fora: ótica e fazer docente. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e179922-e179922, 2022.

CARVALHO, Flaviana Moreira Silva. Desafios da Prática Pedagógica no Ensino Fundamental: A Relação Professor-Aluno e a Indisciplina. 2020.

DE LIMA, Raimunda Vieira et al. Gestão Escolar e as Práticas Educativas na EJA: Educação Bancária e Emancipadora. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 197-209, 2022.

FONSECA, Ana Lucia Barreto da; ARAÚJO, Neuraci Gonçalves. Maternidade precoce: Uma das consequências do abandono escolar e do desemprego. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, p. 16-22, 2004.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p.58.

LOPES, Carla Andréia Bolner. Evasão escolar: reflexos em uma escola de Sinop-Mato Grosso. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 10, n. 1, p. 139-152, 2019.

LUCAS, Enélio Gonçalves; DE SOUZA, Luciana Santos; DA CRUZ, Keyte Rocha. Educação de Jovens e Adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 196-206, 2023.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. A EAD e o uso cotidiano das tecnologias digitais: Possibilidade para a formação do professor da EJA. **Revista e-Curriculum**,

v. 14, n. 3, p. 919-941, 2016.

SANTOS, I. P. S. **A evasão escolar na EJA. Olhares & Trilhas.** Colégio de Aplicação da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. MG- Campus Educação Física – 20.1: p.61-72, 20'8.

SANTOS, Leonardo Ferreira de Meneses dos et al. Os principais fatores que contribuem para evasão escolar no ensino de jovens e adultos. 2017.

SILVA, FR da; CAMPOS, V. C. O ensino a distância ao longo das gerações EAD. **Revista Compartilhando Saberes**, v. 4, p. 127-135, 2016.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-24, 2014.